

Agroecologia em desenvolvimento: A experiência da feira agroecológica no município de Pentecoste/CE.

Tatiana Soares de Sousa¹, Daniela Queiroz Zuliani²

¹ Graduanda em Agronomia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus Liberdade (CE), Brasil. Endereço: Av. Da Abolição, 3 – Centro, Redenção – Ceará. CEP: 62790-000. Contato: +55 (85) 3332.6101

² Doutora em Agronomia Solos e Nutrição de plantas, Docente do curso de Agronomia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus Liberdade (CE), Brasil. Endereço: Av. Da Abolição, 3 – Centro, Redenção – Ceará. CEP: 62790-000. Contato: +55 (85) 3332.610

Resumo: *Este estudo tem como objetivo descrever e analisar a estrutura da feira, as percepções dos feirantes e consumidores e a demanda de produtos na Feira Agroecológica de Pentecoste. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionários fundamentados em pesquisas já realizadas pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência técnica e Extensão Rural – INCAPER. Os questionários contaram com a participação de 9 feirantes e 80 consumidores. A feira agroecológica de Pentecoste demonstra grande potencial de crescimento, mas, segundo percepções dos consumidores, é necessário promover algumas melhorias, sendo elas: disponibilidade e variabilidade dos produtos, divulgação dos eventos da feira, aumentar a quantidade de barracas e produtores, assim como a ocorrência da feira em outros dias da semana. Os principais produtos agroecológicos demandados pelos consumidores, são: melão, artesanatos, batata doce, melancia, coco, graviola, rúcula, plantas ornamentais, jaca, feijão e milho.*

Palavras-chave: *Circuitos curtos de comercialização. Agricultura familiar. Produtos agroecológicos. Consumo.*

Área Temática: *Agroecologia.*

Agroecology in development: The experience of the agroecological fair in the municipality of Pentecoste/CE.

Abstract: *This study has as main objective to describe and analyze the structure of the fair, perceptions of fairground and consumers and the demand for products in the Agroecological Fair of Pentecoste. Data collection was carried out through the application of questionnaires based on research already carried out by the Capixaba Institute for Research, Technical Assistance and Rural Extension – INCAPER. The questionnaires had the participation of 9 marketers and 80 consumers. The agroecological fair of Pentecoste shows great growth potential, but, according to consumer perceptions, it is necessary to promote some improvements, namely: availability and variability of products, dissemination of fair events, increase the number of stalls and producers, as well as the occurrence the fair on other days of the week. The main agroecological products demanded by consumers are: melon, handicrafts, sweet potato, watermelon, coconut, soursop, arugula, ornamental plants, jackfruit, beans and corn.*

Keywords: *Short commercialization circuits. Family farming. Agroecological products. Consumption.*

Agroecología en desarrollo: La experiencia de la feria agroecológica en el municipio de Pentecoste/CE

Resumen: Este estudio tiene como objetivo principal describir y analizar la estructura de la feria, las percepciones del recinto ferial y de los consumidores y la demanda de productos en la Feria Agroecológica de Pentecostés. La recolección de datos se realizó a través de la aplicación de cuestionarios basados en investigaciones ya realizadas por el Instituto Capixaba de Investigación, Asistencia Técnica y Extensión Rural - INCAPER. Los cuestionarios contaron con la participación de 9 comercializadores y 80 consumidores. La feria agroecológica de Pentecostés muestra un gran potencial de crecimiento, pero, según la percepción de los consumidores, es necesario promover algunas mejoras, a saber: disponibilidad y variabilidad de productos, difusión de eventos feriales, aumento del número de puestos y productores, así como la ocurrencia de la feria en otros días de la semana. Los principales productos agroecológicos demandados por los consumidores son: melón, artesanías, camote, sandía, coco, guanábana, rúcula, plantas ornamentales, jaca, frijol y maíz.

Palabras clave: Circuitos cortos de comercialización. Agricultura familiar. Productos agroecológicos. Consumo.

INTRODUÇÃO

A agroecologia, se define como a aplicação de conceitos e princípios ecológicos ao desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis e proporciona um marco para valorizar a complexidade dos agroecossistemas (ALTIERI, 2012). Deste sistema são originados os produtos agroecológicos onde, segundo Silviero (2008) a tendência para estes produtos em termos de mercado é de ampliar as vendas e a distribuição deixando de atender somente o mercado de nicho, direcionando a produção para diversos mercados e facilitando o acesso dos consumidores aos produtos agroecológicos.

A agroecologia é uma ciência ampla, complexa e que busca não apenas tratar das relações de produção e produtividade em si, mas também, o lado humano, pessoal e profissional. É uma ciência que promove a construção de seres humanos melhores, com preocupação ambiental, política, social e organizacional, sendo então descrito segundo Azevedo e Pelicioni (2011), como:

[...] Um movimento sociopolítico de fortalecimento do agricultor em busca de sua identidade e raízes culturais e, principalmente, de sua autonomia, poder de decisão e participação ativa no processo produtivo, favorecendo o local como foco de ação.

É necessário desmistificar a crença de que o agricultor familiar busca, basicamente, a subsistência e, além disso, quebrar as barreiras que impactam sua transformação em empreendedor rural (BITTENCOURT, 2020). Os produtores rurais, principalmente os agricultores familiares, enfrentam muitas dificuldades em seu processo de produção de alimentos, e um deles está relacionado a comercialização. É muito comum, casos de pequenos agricultores que exportam seus produtos para locais distantes de sua propriedade, onde nitidamente, repassam os produtos por valores abaixo do que deveriam, obtendo uma margem de lucro reduzida em relação a margem de lucro obtida por seus compradores. Desta forma, vemos a necessidade de estabelecer circuitos curtos de comercialização (CCC) principalmente para os pequenos agricultores familiares, pois segundo Guzzatti, Sampaio e Turnes (2014) este sistema pode ser

definido como a comercialização de produtos agrícolas, que visam o estabelecimento de relações mais diretas entre agricultores e consumidores. Esse sistema de comercialização tem a vantagem de eliminar as margens que ficariam com intermediários, resultando num acréscimo ao preço pago ao produtor (DULLEY; DO CARMO, 2019).

Santos (2018) enfatiza ainda o diferencial deste modelo de comercialização em feiras agroecológicas, em que os produtos são oriundos de uma agricultura que busca o natural, a relação agricultor-cultivo é diferenciado, utilizando insumos naturais e orgânicos, respeitando a época e estação de cada alimento (...). Darolt, Lamine e Brandemburg (2013) relatam dois exemplos de Circuitos Curtos, sendo eles, os de venda direta: quando o produtor entrega diretamente a mercadoria ao consumidor e venda indireta: via um único intermediário, que pode ser outro produtor, uma cooperativa, uma associação, uma loja especializada, um restaurante ou até um pequeno mercado local.

Silva (2020) relata também que dentro dessa perspectiva de CCC, se tem as feiras- livres, cestas a domicílio, vendas na propriedade, vendas à beira de estradas, Comunidade que Apoia a Agricultura (CSA), mercados institucionais (Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)), lojas especializadas, entre outros.

Outro exemplo prático de CCC são as feiras agroecológicas, estas vêm ocorrendo em diversas regiões do Brasil e apresentam grande potencial de crescimento, uma vez que enfatizam a produção dos agricultores agroecológicos locais e disseminam a agroecologia, fazendo com que desta forma, a feira deixe de ser apenas um espaço de comercialização e passe a ser o lugar onde o conhecimento tradicional é reconhecido e valorizado (LEITE *et al*, 2020). A nível nacional, Santos (2018) avaliou os desafios e perspectivas das feiras agroecológicas em Uberlândia (MG), dentre elas: a Feira Pachamama, no bairro Santa Mônica a Feirinha Solidária da UFU e a Feira Agroecológica do Parque do Sabiá, no Tibery. Neste mesmo trabalho a autora ainda conclui que a produção agroecológica e comercialização nas feiras agroecológicas é positiva, uma vez que produtores têm a oportunidade de trabalhar e as feiras estão consolidadas, prosperando e crescendo gradativamente (SANTOS, 2018).

Na região Nordeste, em Recife (PE), tem-se a ocorrência das feiras agroecológicas de Casa Forte, localizada na praça de Casa Forte; Sítio da Trindade, no bairro de Casa Amarela; e no bairro das Graças, na zona norte do Recife (PADILHA *et al*, 2020), esta sendo uma das principais feiras que ocorrem na região e contam com representativo número de consumidores.

Araújo, Amorim & Dos Santos (2021) exemplificam em seu trabalho a cidade de Fortaleza (CE), que dispõe de seis feiras baseadas na produção e comercialização de alimentos saudáveis livres de agrotóxicos, dessas quatro se reconhecem como agroecológicas e outras duas como orgânicas. O aumento das feiras agroecológicas e orgânicas em Fortaleza de uma para seis feiras em uma década (2010 - 2020) indica um processo ainda tímido da presença dessa tipologia de feiras (ARAÚJO; AMORIM; DOS SANTOS, 2021) para uma capital com estimativa de 2.703.391 habitantes (IBGE, 2021). Ainda na região Nordeste são realizadas feiras agroecológicas nos municípios de Sobral/CE, Itapipoca/CE, Paracuru/CE, Apodi/RN, Jaboaão dos Guararapes/PE, Ubatã/BA, Apuiarés/CE e em diversos outros estados da região. (IDEC, 2022).

Dentre os modelos de circuitos curtos de comercialização, este trabalho apresenta seu foco na feira agroecológica realizada no município de Pentecoste no estado do Ceará. Diante disso, a pesquisa busca contribuir de forma prática para questões que envolvem a realização da feira agroecológica do município, de forma a estimular e difundir-la entre produtores e consumidores locais, bem como contribuir na valorização dos mesmos. Este estudo tem como objetivo descrever e analisar a estrutura da feira, as percepções dos agricultores feirantes (AF)¹ e dos consumidores, assim como a demanda de produtos na Feira Agroecológica de Pentecoste.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Pentecoste/CE, pertencente ao Vale do Médio Curu, situado no Litoral Oeste do estado do Ceará. O município fica localizado cerca de 89 km da capital Fortaleza e tem sua população estimada em 38.045 habitantes (IBGE, 2022). A cidade fica entre os paralelos 3°45' e 3°50' de latitude Sul e os meridianos 39°15' e 39°30' de longitude Oeste, com altitude média de 47m e clima classificado, pelo sistema internacional de Köppen, como BSw'h', semiárido com chuvas irregulares (DE FREITAS *et al.*, 2010).

O trabalho consiste em um estudo de caso, de caráter descritivo e abordagem quanti-qualitativa, visando a obtenção de informações a respeito do consumo de produtos agroecológicos no município, buscando descrever e analisar a estrutura da feira, percepções de AF, consumidores e a demanda de produtos por parte dos consumidores da Feira Agroecológica de Pentecoste.

A pesquisa foi realizada no período de agosto a novembro de 2021. Inicialmente foi realizado um levantamento sobre o histórico das feiras na região, em seguida foi realizada uma coleta de dados, onde, para análise da percepção dos AF foi feito a aplicação de um questionário simples composto por 7 perguntas, em que a partir dele desenvolvia-se um diálogo claro e objetivo

como produtor. Para análise da percepção dos consumidores da feira agroecológica de Pentecoste a obtenção de dados ocorreu a partir da aplicação de questionários estruturados com os consumidores em dois formatos, o primeiro levando em consideração os consumidores que estavam presentes na feira adquirindo seus produtos diretamente com os agricultores, e o segundo na versão online via formulários *Google forms* a fim de ampliar o alcance aos consumidores destes produtos. A utilização desta técnica tem como fundamento, pesquisas já realizadas pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência técnica e Extensão Rural (INCAPER, 2021), que abordaram através de formulários on-line, pesquisas sobre o mercado consumidor em agroindústrias alimentares. Os questionários contaram com a participação de 86 consumidores, porém 6 destes não estavam completos, podendo ter acontecido problemas com o envio ou salvamento das respostas, e/ou no processo de responder as perguntas, por isso foram considerados 80 questionários devidamente preenchidos, sendo 40 em cada versão aplicada.

De início foram realizadas pesquisas a respeito dos produtores agroecológicos da região, e para isto a autora deste artigo participou de reuniões com AF e equipe organizadora da feira, sendo esta última formada por membros do Fórum Cearense pela Vida no Semiárido, na época – agosto de 2021 – contavam também com a participação do Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador (CETRA) e apoio da Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Agricultura e Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do município de Pentecoste.

Nestas reuniões foi possível entender sobre a estrutura, conhecer os AF, principais indagações dos mesmos e também sobre as sessões anteriormente realizadas da feira agroecológica. Após a análise inicial, foram feitas adaptações de formulários, já realizados pelo INCAPER, no intuito de alcançar o objetivo da pesquisa. A aplicação dos questionários na Feira Agroecológica ocorreu entre os dias 30 de Setembro e 21 de Outubro de 2021. Os formulários on-line foram aplicados no período de 12 de Novembro a 30 de Novembro de 2021, sendo posteriormente realizadas as análises, interpretações e observações dos dados gerados, em conjunto com as informações obtidas através dos estudos preliminares.

A tabulação dos dados foi obtida por meio da digitalização e armazenamento destas informações em banco de dados através do uso de planilhas *Excel*. E para demonstração dos resultados foram confeccionados gráficos e tabelas a fim de organizar, dimensionar e facilitar a interpretação dos dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Contextualização sobre a feira agroecológica de Pentecoste

A história do semiárido brasileiro está intimamente relacionada às secas, cujos efeitos se apresentam nas mais variadas formas, seja pelo aumento do desemprego rural, fome, pobreza, ou pela conseqüente migração das áreas afetadas (MARENGO, 2011). Visando contribuir com a melhoria de vida no sertão nordestino, foi criado o Projeto de Alternativas de Convivência com o Semiárido, este projeto tem o apoio da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), que é uma rede que defende, propaga e põe em prática, inclusive através de políticas públicas, o projeto político da convivência com o Semiárido (ASA, 2021).

A área de atuação da ASA que compreende o semiárido brasileiro, abrange um total de 1.133 municípios de nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe (SANTOS, 2015). No estado do Ceará, especificamente, este projeto conta a ação do Fórum Cearense pela Vida no Semiárido, que amplia e certifica sua ação no estado. O município de Pentecoste possui atuação do Fórum Cearense através do Fórum Microregional de Itapipoca e do Fórum Municipal de Convivência com o Semiárido, este por suavez atua junto as 176 localidades rurais² do município.

Por meio da rede de atuação da ASA, os agricultores familiares do município foram contemplados com projetos e programas sociais a fim de contribuir na geração de renda e desenvolvimento local. O Programa Uma Terra Duas Águas (P1+2) foi um destes projetos. Segundo Gnadlinger, Silva e Brito (2007) este projeto pretende assegurar à população rural o acesso à terra e a água, tanto para consumo da família e animais, como para produção de alimentos, ensinando a cuidar da terra de maneira sustentável. Este é um projeto de caráter produtivo voltado para a produção agrícola e criação de animais, fazendo uso de tecnologias sociais para realizar a captação da água a ser utilizada nas atividades, como: barragem, cisterna calçadão, tanque de pedra etc. Para se adequar ao projeto P1+2 é necessário inicialmente estar inserido no Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) que se refere a obtenção de cisternas para captação de água para consumo próprio da família – água para beber.

Estes programas e projetos implementados vem sendo aplicados de forma satisfatória e promovendo a subsistência e cultivos dos produtores. Porém, uma questão foi levantada em relação ao excedente de produção, uma vez que os alimentos cultivados excediam a quantidade requerida pelas famílias. Durante a aplicação dos questionários com os agricultores feirantes participantes da pesquisa, um deles relata:

Antigamente, eu doava tudo o que sobrava para meus vizinhos, amigos, parentes... eu doava tudo! Foi aí que veio a proposta da feira, e eu achei muito bom, porque além de ter o da nossa família consumir, o que sobra a gente vende e

E foi através da necessidade de designar uma destinação adequada aos excedentes de produção que foi idealizada a Feira Agroecológica de Pentecoste, sendo fruto do Fórum Municipal de Convivência com o Semiárido, que por sua vez é membro da ASA (informação verbal)³. Para participar da mesma, é necessário que o agricultor seja beneficiário dos projetos sociais e detentor de tecnologias fornecidos por este sistema, mais especificamente dos programas P1MC e P1+2, sendo também necessário que o agricultor realize cursos de formação e capacitação, que por sua vez são fornecidos em diferentes etapas do processo, seja enquanto participação para adesão aos programas P1MC ou P1+2, ou – antes de setembro de 2021 - fornecidos pela equipe do CETRA e comissão organizadora responsável pela feira.

Os AF que participam da feira, já são conhecidos pela equipe organizadora, uma vez que já se encontraram enquanto os mesmos participavam de cursos por eles fornecidos (informação verbal)⁴. Diante disso a adesão a feira não requer a assinatura de nenhum termo formal, apenas estabelece uma relação de confiança com o agricultor e sua produção agroecológica, também sendo realizadas visitas, pelos próprios membros organizadores, para conhecer a propriedade, os produtos e entender melhor sobre a produção individual de cada família..

O CETRA foi um grande apoiador e incentivador da Feira Agroecológica de Pentecoste, prestando apoio em consonância com o Fórum Municipal de Convivência com o Semiárido, desde as sessões iniciais da feira em março de 2020. Atuando na preparação e formação dos feirantes no que condiz a logística de produção, preços, produtos comercializados, organização, compromisso e união. Infelizmente, devido o fim dos financiamentos para atuação nos projetos de feiras agroecológicas, a equipe CETRA encerrou sua ação em Pentecoste, em setembro de 2021 (informação verbal)⁵.

Com o encerramento das atividades do CETRA na feira agroecológica de Pentecoste, os AF tiveram de inovar, e com todos os conhecimentos gerados, praticar a autonomia para continuar com as realizações do evento. Desta forma, são os próprios produtores quem estão a frente de todas as decisões, desde o planejamento à execução da feira. Também é de responsabilidade do feirante o cuidado e limpeza do local onde é realizada a feira, por isso, após o fim das vendas, ao guardar os materiais, os mesmos também realizam a higienização e limpeza do local.

A Feira Agroecológica e Solidária iniciou suas atividades em 05 de março de 2020, ao lado do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Pentecoste, onde ainda permanece, com funcionamento de seis da manhã ao meio dia, nas quintas-feiras com frequência semanal. A escolha do local para realização da feira agroecológica, foi definida em consideração a alguns aspectos

importantes: proximidade do local onde ficavam guardados os materiais da feira, como barracas, cones para limitar o acesso de veículos automotores ao local, caixotes e caixa de som, outro aspecto refletido foi sobre a construção de uma identidade própria, ou seja, diferenciar o lugar de execução da feira agroecológica do local onde ocorre a feira tradicional de produtos convencionais do município, fazendo com que a população se habitue a entender que os produtos ali comercializados são diferenciados dos convencionais

A elaboração deste trabalho acompanhou o planejamento de retorno das atividades da feira agroecológica dentro dos limites impostos pela Organização Mundial da Saúde – OMS, e dos protocolos municipais estabelecidos, assim como o retorno propriamente dito da realização do evento em Setembro de 2021.

2. Percepções dos AF sobre a Feira Agroecológica de Pentecoste.

A feira possui 16 AF familiares agroecológicos registrados, porém, participam ativamente das atividades semanais apenas 9 deste total. As dificuldades de acesso ao transporte, distância do local de realização da feira e venda dos produtos nas próprias propriedades são as principais justificativas para a não participação de todos os feirantes registrados. Como relatado por um dos feirantes agricultores que participam ativamente da feira, os 7 integrantes que não participam, não conseguem nem mesmo realizar o envio dos produtos para alguém que participe semanalmente, como podemos verificar na fala adiante:

Eles não mandam porque as vezes a gente mora longe um do outro, é mais fácil um de nós aqui – dos 9 que participam - dá um jeito de mandar nossos produtos por alguém quando a gente não poder vir, o que acontece raramente. Agricultor e feirante (AF), 53 a.

Dos 9 agricultores familiares agroecológicos que participam ativamente da feira, a maioria são do sexo feminino, sendo 7 mulheres e 2 homens, variando em uma faixa etária de 20 a 61 anos. A participação ativa e efetiva das mulheres é visto por Araújo (2015) como um produto do cultivo da agroecologia, onde apresenta uma forte mudança na vida das mulheres, que adquirem autonomia financeira, iniciam a construção de um sujeito político, respaldado na bandeira de luta pela vida saudável e pela emancipação da mulher.

Os produtores são residentes de áreas rurais do município de Pentecoste, pertencendo às comunidades de Ingá, Lagoa da Porta, Núcleo B, Santa Luzia, Alto Branco, São José, Sítio do

Meio e Umburanas, e como o município não oferece meios para transporte destes produtores até o local de realização da feira – que fica no centro da cidade -, ou até mesmo custeio dos gastos com combustível, eles têm que lidar com isso a custos financeiros próprios.

A comercialização dos produtos é realizada exclusivamente pelos chefes de família, pais e mães, por vezes acompanhados de filhos e sobrinhos, sendo esta uma forte característica da agricultura familiar, onde, a unidade agrícola familiar difere significativamente da unidade agrícola capitalista pelo fato de que, qualquer que seja o seu grau de mecanização, a sua área de terras cultivadas ou renda, o insumo básico de trabalho da fazenda familiar provém dos membros da família (NEVES, 2007, P. 217).

Um questionamento realizado acerca do nível de escolaridade destes feirantes, mostrou um fato relevante, sendo possível entender que a maioria dos agricultores familiares agroecológicos envolvidos na ação da feira agroecológica de Pentecoste, tem seus estudos o ensino médio completo (56%), os demais níveis de escolaridade citados dentre os demais produtores foram: ensino fundamental incompleto (33%) e ensino fundamental completo(11%). Erazo, Silva e Costa (2020), buscaram identificar as relações entre gênero e escolaridade de agricultores familiares na região de Janauacá, Careiro Castanho (AM), obtendo como resultados o fato de que, [...] a maioria dos agricultores se concentram em chegar até a 8º série, e não há progresso para o ensino médio e/ou superior [...], o que difere aqui, é que no caso dos feirantes da feira agroecológica de Pentecoste, os agricultores familiares em sua maioria, buscam cursar até o ensino médio.

Na feira agroecológica de Pentecoste, os produtos são comercializados de diversas formas, sendo a maioria *in natura*, possuindo também os produtos que são minimamente processados, de forma manual, com participação da mão de obra familiar. Na tabela 1 estão listados os principais produtos que são comercializados na feira agroecológica de Pentecoste, assim como a quantidade de barracas que as comercializam, vale ressaltar que a feira conta com o quantitativo de 7 barracas no total, sendo que duas barracas são compartilhadas por dois produtores.

Tabela 1: Principais grupos de produtos comercializados na Feira Agroecológica de Pentecoste, e respectiva quantidade de barracas que os comercializam. Pentecoste, 2021.

GRUPOS	PRODUTOS COMERCIALIZADOS	BARRACAS
Hortaliças	Alface, cheiro verde e couve folha	3
Legumes	Pepino, abóbora, beringela, tamarindo	2

Tubérculos	Macaxeira, e batata doce	1
Laticínios	Queijo e nata	1
Frutas	Limão, banana, manga, acerola, banana, caju, mamão e maxixe	3
Processados	Beiju, molhos caseiros, doces caseiros, caldos, óleo de coco, polpa de frutas, manteiga caseira e pé-de-moleque	6
Outros	Mudas de plantas, mel, pintos caipiras, galinha caipira e ovos caipiras.	3

Fonte: Autoral.

Mesmo relatando muitas dificuldades, desde o plantio até a comercialização, os AF relatam que a motivação para a produção agroecológica surgiu a partir de alguns fatores-chave, como a preocupação com a saúde familiar e do consumidor, assim como do meio ambiente ao qual seu sistema está inserido. Como relatado por Santos (2010),

As feiras agroecológicas são o resultado de um amplo processo de organização iniciado na produção agrícola, contando com a importante participação de assessores técnicos, que, junto com os camponeses, criam meios de valorização e difusão das práticas e experiências agroecológicas.

Desta forma, assim como relatado pelo autor, e como relatado nas falas dos produtores durante aplicação dos questionários, os AF da feira agroecológica de Pentecoste, garantem manter-se sempre persistentes na causa agroecológica, a fim de garantir o crescimento e reconhecimento da feira na região e pela dinamização e propagação da agroecologia no município.

3. Percepções dos consumidores de produtos agroecológicos de Pentecoste/CE

Os resultados acerca dos questionários aplicados, serão abordados em 4 módulos, selecionados por área questionada ao consumidor, sendo elas referentes à: Dados sociais; conhecimento dos consumidores sobre agroecologia e motivação para o consumo destes produtos; Opinião dos consumidores a respeito da comercialização de produtos; opinião dos

consumidores a respeito da feira agroecológica de Pentecoste.

3.1 Dados sociais

Analisando os resultados obtidos nos questionários podemos certificar que a maioria dos consumidores de produtos agroecológicos da região são mulheres, representando cerca de 59% deste total, enquanto que 39% deste público é masculino, e 2% declarando-se de outro sexo e gênero não antes mencionado. De forma geral variando em uma faixa etária de 18 à 60 anos. Moraes et al (2012), ao analisar o perfil dos consumidores de produtos orgânicos da feira agroecológica de Goiânia, encontrou resultados semelhantes, onde existe uma diferença significativa quanto ao sexo, sendo 84% mulheres e 16% homens. O mesmo autor ainda justifica que essa diferença pode decorrer pelo fato de que as mulheres são quase sempre responsáveis pelas compras dos alimentos para a manutenção da família e também pelo preparo dos mesmos (MORAIS et al, 2012).

Em relação ao nível de escolaridade, 43% dos entrevistados possuem ensino médio completo, 17% com ensino médio incompleto, 13% superior completo. Um estudo realizado em Pelotas/RS, mostrou um perfil difuso de consumidores que frequentavam as feiras de orgânicos na cidade, predominava consumidores com nível superior, mas com crescimento expressivo de consumidores com ensino fundamental (PEREIRA et al, 2015). Em análise a estes resultados, podemos observar que a maioria dos consumidores possuem níveis de escolaridade elevados, o que remete ao fato de que pode se tratar de pessoas que já detêm conhecimento sobre a agroecologia, os produtos e suas benfeitorias ao meio ambiente e saúde de quem os consome.

Os consumidores, em sua maioria, residem no município de Pentecoste representando 94% deste total, e como planejado o questionário online possibilitou um maior alcance aos consumidores de produtos agroecológicos da região do Vale do Curu, mais especificamente os municípios de Apuiarés, Itapajé e Tejuçuoca, pois pessoas desses municípios também responderam o questionário.

3.2 Conhecimento dos consumidores sobre agroecologia e motivações para o consumo destes produtos.

Quando indagados sobre o entendimento a respeito do que seria produtos agroecológicos, as principais respostas obtidas foram: se trata de uma produção sem uso de agrotóxicos, com 35 consumidores afirmando tal questão (44%). A segunda mais relatada, remete aos consumidores que afirmam serem produtos mais saudáveis (19%). Dentre demais opções, tem-se que 17% dos

consumidores não souberam informar o que seriam os produtos agroecológicos.

Quando questionados sobre as motivações para que optassem pelo consumo de produtos agroecológicos, as principais respostas por eles afirmadas estão representados no gráfico 1.

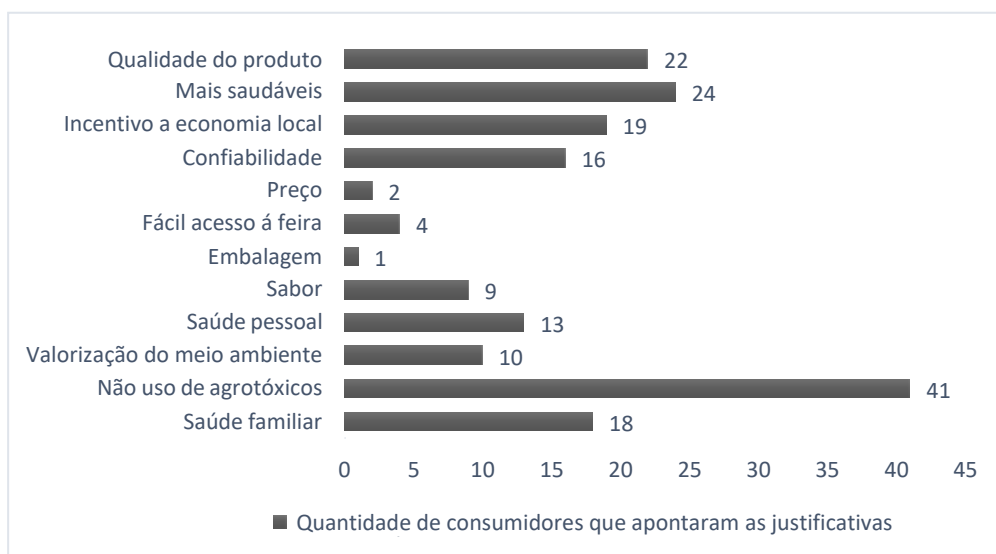


Gráfico 1: Principais razões apontadas pelos consumidores de produtos agroecológicos de Pentecoste/CE, para justificar o consumo de produtos agroecológicos, ano de 2021.

Fonte: Autoral.

Este questionamento foi realizado de forma objetiva com os consumidores, de maneira que apontassem livremente as principais motivações que os levaram a consumir estes produtos. As principais motivações para o consumo de produtos agroecológicos por parte dos consumidores se referem ao não uso de agrotóxicos na produção dos alimentos, onde 41 participantes afirmaram tal alternativa. Em segundo e terceiro lugar, temos as motivações por serem alimentos mais saudáveis, seguido pela ótima qualidade dos produtos, com 24 e 22 afirmativas respectivamente.

Ao analisar o perfil do consumidor de produtos agroecológicos, Barbosa *et al* (2011) constataram no quesito motivo de consumo, o fator que mais motiva o consumidor de alimentos orgânicos a optar pelo produto é a ideia de que estes sejam mais saudáveis, quando comparados ao convencional (61%), e o segundo fator mais mencionado, ser o fato de o alimento não conter veneno/agrotóxico (21%), justificando que este fator, possivelmente, reflete a preocupação dos consumidores com os resíduos químicos que podem permanecer no organismo, o que pode sinalizar preocupação com a saúde (BARBOSA *et al*, 2011). Observamos desta forma que em ambos os trabalhos as questões de não uso de agrotóxicos por parte dos produtores e o fato de serem cultivados alimentos mais saudáveis, são considerados fatores importantes que mais impulsionam o uso de produtos agroecológicos por parte dos consumidores.

Em relação ao consumo de produtos agroecológicos, 93% já consumiram. Quando

indagados sobre a periodicidade os participantes relataram ser em frequências semanais (52%), mensais (25%) ou quinzenais (18%) e até mesmo aleatoriamente ou ao acaso (5%). Os demais 7% dos participantes afirmaram nunca ter consumido produtos agroecológicos, estes justificaram estar na feira pela primeira vez adquirindo estes produtos nunca consumido por eles anteriormente.

A tabela 2 registra os principais produtos adquiridos pelos consumidores na feira agroecológica de Pentecoste.

Tabela 2: Principais produtos adquiridos pelos consumidores da Feira Agroecológica de Pentecoste/CE e a respectiva quantidade em (%) dos consumidores que os adquirem, em 2022.

PRODUTOS	% consumidores	PRODUTOS	% consumidores
Banana	70	Gerimum	19
Acerola	69	Macaxeira	18
Cheiro verde	60	Pintos caipiras	17
Alface	54	Óleo de coco	17
Limão	44	Manteiga caseira	17
Mamão	43	Maxixe	10
Ovos caipira	41	Caju	5
Doces caseiros	36	Beringela	5
Café	28	Couve folha	3
		Doce de leite caseiro	
		Cocada	
		Manga	
		Queijo	
		Tamarindo	
Galinha Caipira	24		
Mel de abelha	20		

Fonte: Autoral.

3.3 Opinião dos consumidores a respeito da comercialização de produtos

Cerca de 93% dos participantes afirmam ser a feira agroecológica de Pentecoste o único local onde conseguem adquirir estes produtos, e que quando não podem ir até a mesma, realizam encomenda a terceiros, ou até mesmo se direcionam a propriedade rural de produtores conhecidos para adquirí-los.

A aproximação entre consumidores e produtores agroecológicos, já demonstra grandes avanços no município de Pentecoste, pois, além da realização da feira agroecológica, tem-se a atuação ativa dos próprios consumidores ao buscar alternativas para adquirir tais produtos por outras vias possíveis. Darolt e Rover (2021), relatam que uma das grandes possibilidades da aproximação de cadeias agroindustriais curtas, como a comercialização nas feiras, é a possibilidade de compartilhamento de informações entre quem oferta e quem demanda. A partir dos CCC a distância da relação entre produtor e consumidor é reduzida, o que torna os envolvidos mais próximos e facilita a comercialização destes produtos mesmo em dias em que a feira não esteja sendo realizada

Quanto as vantagens em comprar direto com o produtor, cerca de 12% dos consumidores relatam não conhecer ou não souberam informar se havia alguma vantagem, enquanto 88% destes apontam que existe vantagem, como exemplo relataram a melhoria do preço do produto, a retirada do atravessador do processo de comercialização, o estabelecimento de confiança e credibilidade nos produtos, uma vez que conhecem quem produz os alimentos, a oportunidade de tirar dúvidas a respeito dos produtos, formas de manuseio, conservação etc.

Outro questionamento realizado, foi em relação as dificuldades referentes ao acesso a esses produtos no município de Pentecoste, os principais relatados pelos consumidores que participaram da pesquisa, foram: os preços altos de determinados produtos, pouca variedade de produtos, oferta irregular, quantidade insuficiente e falta de orientação sobre os benefícios por eles ocasionados, aqui efetivamente os consumidores não relatam dificuldades para obtenção destes produtos, uma vez que os encontram na feira agroecológica de Pentecoste, ao contrário do estudo realizado por Oliveira *et al*, (2020) que ao analisar o perfil dos consumidores de produtos agroecológicos em Dourados/MS, 54,8% dos consumidores, apontaram dificuldades para encontrá-los na cidade, desta forma os consumidores de produtos agroecológicos do município de Pentecoste não apresentam dificuldades de acesso a este tipo de produto.

Para avaliar as concepções dos consumidores em relação aos preços dos produtos comercializados na feira, primeiramente levantou-se um comparativo destes produtos com os produtos tradicionais, onde, 45% dos consumidores afirmam que os produtos agroecológicos possuem preços similares aos tradicionais, enquanto 40% afirma serem mais caros que os

tradicionais e 15% considera-os mais baratos que os tradicionais. Em contrapartida, 75% destes, consideram o preço justo a ser comercializado, mesmo alguns possuindo preços mais elevados ou similares aos tradicionais, uma vez que oferecem mais benefícios a saúde do consumidor e ao meio ambiente em antemão aos produtos tradicionais, divergindo da ideia apontada por produtores do Grupo Bem-Estar do assentamento 72 de Landário/MS, avaliado por De Sousa Pinto, Da Costa e De Arruda (2018), onde na visão dos produtores a maioria dos consumidores faz suas compras nas feiras baseados nos preços das mercadorias, não levando em consideração os benefícios produzidos através das práticas agroecológicas.

Quanto aos preços dos produtos comercializados na feira, 46% dos consumidores afirmam que os preços são razoáveis, 32% consideram os preços bons e atrativos, 20% consideram que os produtos possuem preços altos e 2% considera os preços muito alto. Em estudo realizado por Oliveira *et al*, (2020) 76,2% dos frequentadores da feira analisada, consideram os produtos desta categoria caros. Se avaliar os consumidores que consideram os preços altos ou muito altos, tem-se 22% do total – no caso dos consumidores da feira agroecológica de Pentecoste – e da mesma forma do estudo supracitado, existe dentre os consumidores destes produtos aqueles que o consideram com valores acima das condições por eles consideradas adequadas para estes produtos, o que nos leva a considerar que o que seria um dos fatores que dificultam tornar o uso destes produtos um hábito frequente.

3.4 Opinião dos consumidores a respeito da feira agroecológica de Pentecoste.

Os consumidores apontam a feira agroecológica de Pentecoste como algo inovador, diferente e com grande potencial de crescimento, mas para isto afirmam ser necessário algumas melhorias no que condiz a organização, disponibilidade de produtos e divulgação, para isto sugerem o aumento da produção de alimentos, diversificação da oferta de frutas e verduras, aumento da quantidade de barracas/vendedores/produtores, justificando que isto atrairia a atenção de mais pessoas estimulando-as a participar da feira. Também sugerem a realização da feira em outros dias da semana ao invés de apenas na quinta-feira, chegando até mesmo a sugerir a mudança para o final de semana que é quando as pessoas tem mais tempo para dedicar a ir á feira.

Por fim sugerem que se deve melhorar no aspecto de divulgação, uma vez que afirmam ser pouco repercutida, o que ocasiona no não conhecimento da feira por parte de toda população, não só do município em questão, mas também das cidades vizinhas.

Demanda de produtos

Desta forma, podemos apresentar através do estudo realizado, os alimentos de maior demanda por parte dos consumidores da feira agroecológica de Pentecoste. Esta demanda está baseada nas respostas obtidas dos questionários aplicados e analisando os produtos ofertados pelos feirantes, os produtos adquiridos pelos consumidores citados em suas respostas e por suas expectativas, de produtos ainda não disponibilizados na feira, mas que são de desejo de consumo, estes dados podem ser observados na tabela 3.

Tabela 3: Demanda reprimida de produtos agroecológicos por parte dos consumidores destes produtos. Pentecoste/CE, 2022.

PRODUTOS DEMANDADOS	% de consumidores	PRODUTOS DEMANDADOS	% de consumidores
Melão	5	Graviola	1
Artesanatos	21	Rúcula	2
Laranja	5	Plantas ornamentais	4
Batata doce	2	Jaca	2
Melancia	12	Feijão	12
Plantas medicinais	32	Milho	6
Coco	1		

Fonte: Autoral.

Com este conhecimento, a próxima etapa consiste no repasse das informações obtidas para os agricultores agroecológicos e equipe organizadora da feira, a fim de guiá-los nesta nova etapa que se inicia, estimulando-os a focar nas necessidades apresentadas pelos consumidores visando sempre a melhor oferta de produtos, e satisfação dos clientes, assim como facilitar a logística de sua produção, escoamento de produtos, bem como uma possível orientação da produção.

CONCLUSÕES

Por meio dos resultados obtidos, podemos concluir que a feira agroecológica de Pentecoste conta com a participação de agricultores feirantes (AF) envolvidos, engajados e motivados na realização e propagação da feira, o que demonstra grande potencial de avanço e crescimento da

temática da agroecologia dentro do município de Pentecoste/CE. Os AF são em sua maioria do sexo feminino, o que remete a representatividade da mulher no meio agrícola e o desenvolvimento de autonomia das mesmas, contando com expressiva participação dos membros familiares das unidades agrícolas, caracterizando fundamentalmente a agricultura familiar. Os consumidores são em sua maioria do sexo feminino, com nível de escolaridade elevados demonstrando que o público consumidor destes produtos possuem entendimento sobre a temática, produtos e os benefícios ocasionados a saúde e ao meio ambiente, o que justifica o consumo destes produtos por estes participantes, sendo os principais produtos agroecológicos por eles adquiridos: a banana, acerola, cheiro verde, alface e limão. A feira agroecológica de Pentecoste é um fator determinante para a valorização da agroecologia e dos produtores agroecológicos da região, porém são necessários mais incentivos municipais, como colaboração no transporte ou custeio de combustível para a mobilização de feirantes até o local da feira, sendo esta uma das melhorias a ser realizada segundo a visão dos consumidores, sendo ela o aumento da quantidade de barracas e produtores. Segundo percepções dos consumidores é necessário também melhorar a disponibilidade e variabilidade dos produtos, a divulgação dos eventos da feira, assim como a ocorrência da feira em outros dias da semana. Os principais produtos agroecológicos demandados pelos consumidores, são: melão, artesanatos, batata doce, melancia, coco, graviola, rúcula, plantas ornamentais, jaca, feijão e milho.

Notas:

1 Refere-se como AF os agricultores feirantes, estes sendo os agricultores agroecológicos que cultivam os alimentos e os comercializam na feira agroecológica de Pentecoste, ou seja, são agricultores e feirantes, sendo representados pela sigla (AF), neste trabalho.

2 Dados obtidos através de reunião com engenheiro agrônomo e secretário de agricultura do município de Pentecoste/CE, que atua na Secretaria de agricultura e pesca, 2021.

3 Dados obtidos através de diálogo com representante do Fórum de Convivência com o Semiárido de Pentecoste/CE, 2021.

4 Dados obtidos através de diálogo com representante do Fórum de Convivência com o Semiárido de Pentecoste/CE, 2021.

5 Dados obtidos através de reunião com engenheiro agrônomo e secretário de agricultura do município de Pentecoste/CE, que atua na Secretaria de agricultura e pesca, 2021.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel Angel. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. Revista nera, n. 16, p. 22-32, 2012.

ARAÚJO, Deyfson Mota; AMORIM, Wagner Vinicius; DOS SANTOS, Camila Dutra. A

territorialização das feiras agroecológicas e orgânicas em Fortaleza-Ceará. *Revista GeoSertões*, v. 6, n. 11, p. 10-29, 2021.

ARAÚJO, Gabriela Monteiro. Mulheres protagonizando agroecologia no Nordeste do Brasil. *Coletânea sobre estudos rurais e gênero*, p. 133, 2015.

ASA. História - Asa Brasil. Disponível em: <https://www.asabrasil.org.br/sobre-nos/historia>. Acesso em: 24 nov. 2021.

AZEVEDO, Elaine de; PELICIONI, Marília Cecília Foseci. Promoção da Saúde, Sustentabilidade e Agroecologia: uma discussão intersetorial. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 1-15, mar. 2011.

BARBOSA, Silmara de Carvalho et al. Perfil do consumidor e oscilações de preços de produtos agroecológicos. *Pesquisa Agropecuária Tropical*, v. 41, p. 602-609, 2011.

BITTENCOURT, Daniela Matias de Carvalho. Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação. *Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia-Capítulo em livro científico (ALICE)*, Brasília – DF, 2020.

CETRA – Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador. Disponível em: <https://cetra.org.br/index.php/pt-br/institucional/historico>. Acesso em: 24. jan. 2022.

DAROLT, Moacir Roberto.; LAMINE, Claire; BRANDEMBURG, Alfio. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. *Revista Agriculturas*, v. 10, n. 2, p. 8-13, 2013.

DAROLT, Moacir Roberto; ROVER, Oscar José. Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social. Livro eletrônico. Florianópolis, SC: Estúdio Sempredo, 2021.

DE FREITAS, Cley AS et al. Comportamento de cultivares de mamona em níveis de irrigação por gotejamento em Pentecoste, CE. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, v. 14, p. 1059-1066, 2010.

DE SOUZA PINTO, Valéria Peron; DA COSTA, Edgar Aparecido; DE ARRUDA, Jennifer Cristina Conceição. Definição de Preços de Produtos Agroecológicos. *Cadernos de Agroecologia*, v. 13, n. 2, p. 10-10, 2018. DULLEY, Richard Domingues; DO CARMO,

Maristela Simões. Viabilidade econômica do sistema de produção na agricultura alternativa. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 25, n. 2, p. 225-250, 2019.

ERAZO, Rafael de Lima; DE SOUSA SILVA, Lindomar de Jesus; DAS CHAGAS COSTA, Sarah Caroline Ferreira. Sociologia rural na Amazônia: Relação entre gênero e escolaridade de agricultores familiares no lago Janauacá, Careiro Castanho-AM. *Terceira Margem Amazônia*, v. 6, n. 15, p. 114-121, 2020.

GNADLINGER, Johann; SILVA, Aderaldo De Souza.; BRITO, Luíza Texeira de Lima. P1+2: Programa Uma Terra e Duas Águas para um semi-árido sustentável. *Embrapa Semiárido-Capítulo em livro científico (ALICE)*, cap. 3, p. 63-77, 2007.

GUZZATTI, Thaise Costa; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce.; TURNES, Valério Alecio. Novas relações entre agricultores familiares e consumidores: Perspectivas recentes no Brasil e na França. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, [S. l.], v. 16, n. 3, 2014. Disponível em: <http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/852>. Acesso em: 19 jan. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama> Acesso em: 19 jan. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/pentecoste.html?>. Acesso em: 19 jan. 2022

IDEC – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. Mapa de Feiras Orgânicas. Disponível em: <https://feirasorganicas.org.br/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

INCAPER - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Incaper faz pesquisa sobre perfil dos consumidores de produtos das agroindústrias familiares. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/Not%C3%ADcia/incaper-faz-pesquisa-sobre-perfil-dos-consumidores-de-produtos-das-agroindustrias-familiares>. Acesso em: 02 abr. 2021.

LEITE, Daniel Carvalho et al. Comercialização de produtos agroecológicos a partir de circuitos curtos: a experiência das feiras agroecológicas de Recife, Pernambuco. *EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF*, v. 7, n. 2, p. 026-044, 2020.

MARENGO, José Antônio et al. Variabilidade e mudanças climáticas no semiárido brasileiro. *Recursos hídricos em regiões áridas e semiáridas*, v. 1, p. 385-422, 2011.

MORAIS, Fernando Ferrari de et al. Perfil dos consumidores de produtos orgânicos da feira agroecológica do mercado municipal de Goiânia-GO. *Revista Verde*, vol. 7, n. 4, p. 64 – 70, out-dez, 2012.

NEVES, Delma Pessanha. Agricultura familiar: quantos ancoradouros. *Geografia Agrária: teoria e poder*, v. 1, p. 211-270, 2007.

OLIVEIRA, Sabrina Pontes et al. Análise do perfil de um grupo de consumidores de produtos agroecológicos da cidade de Dourados/MS. *Revista de Engenharia de Produção*, v. 2, n. 2, p. 4-12, 2020.

PADILHA, Maria do Rosário de Fátima et al. Plantas Alimentícias Não Convencionais presentes em Feiras Agroecológicas em Recife: Potencial Alimentício. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 64928-64940, 2020.

PEREIRA, Maristela Costamilan et al. Mudança no perfil sociodemográfico de consumidores de produtos orgânicos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, p. 2797-2804, 2015.

SANTOS, Mariana Moreira et al. Feiras agroecológicas em Uberlândia-MG: Desafios e Perspectivas. 2018 Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Uberlândia.

SANTOS, Thiago Araújo. Agroecologia como prática social: feiras agroecológicas e insubordinação camponesa na Paraíba. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTOS, Thiago Araujo. Articulação no semiárido brasileiro (ASA Brasil): a convivência com o semiárido e a construção de um regionalismo de resistência. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVA, Danielle Viturino da. O circuito curto de comercialização para o desenvolvimento rural: um estudo sobre as feiras-livres de Arapiraca, AL. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade federal de São Carlos, 76f.

SIVIERO, Amauri et al. O consumo de produtos agroecológicos no Acre. EMBRAPA ACRE, Rio Branco. P 1-16, 2008.